

DISCURSO PRONUNCIADO
POR RENILSON ROSA
RIBEIRO, POR OCASIÃO DE
SUA POSSE NO INSTITUTO
HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DE MATO GROSSO, NA
CATEGORIA DE SÓCIO
EFETIVO, AOS 16 DE
DEZEMBRO DE 2017

SPEECH DELIVERED BY RENILSON ROSA RIBEIRO,
ON THE OCCASION OF HIS INAUGURATION AT THE
HISTORICAL AND GEOGRAPHICAL INSTITUTE OF
MATO GROSSO, IN THE CATEGORY OF EFFECTIVE
MEMBER, ON DECEMBER 16, 2017

O HISTORIADOR E O PÁSSARO VIM-VIM

Excelentíssima Senhora Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, acadêmica e professora Elizabeth Madureira Siqueira, em nome da qual saúdo a todos os confrades e confreriras, registrando indescritível gratidão pela forma como me acolhe nesta casa. De igual modo cumprimento os membros da Academia Mato-grossense de Letras aqui presentes nessa solenidade.

Digníssimas autoridades presentes e representadas, registradas nas pessoas do professor doutor Evandro Aparecido Soares da Silva, vice-reitor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e do amigo e deputado Allan Kardec, representando o nosso poder legislativo do Estado de Mato Grosso.

Convidados, amigos e familiares – parceiros de caminhada afetiva e profissional – a todos saúdo e agradeço a presença nessa data tão singular para a minha história em terras mato-grossenses. Dentre tantos afetos, registro os nomes de Nauk Maria de Jesus, Vanda da Silva, Osvaldo Mariotto Cerezer e Cristiane Thais do Amaral Cerzósimo Gomes. Minha pátria, meu lar, minha condição de existência está no lugar em que meu coração é tomado pelo sentimento de pertencimento. E hoje meu coração, minha vida, minha história, é todo seu, meu Mato Grosso, minha Cuiabá.

É com muita alegria que propus minha candidatura para o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMT) em outubro desse ano. Ao lado dos novos confrades e confreriras também empossados nessa manhã, desde então tenho me dedicado a cumprir os protocolos, documentação, entrevistas e trâmites para fazer jus a tal honraria. Esse foi um processo sério, transparente e marcado pelo compromisso da instituição com o seu passado, presente e futuro. A honraria vem acompanhada de muito trabalho e responsabilidade.

Adentrar as portas da histórica “Casa Barão de Melgaço” na condição de sócio é uma honra, a minha certidão de mato-grossense e cuiabano. Não renego o meu interior paulista de nascimento, criação e formação. Lá estão meus amores primeiros e eternos – meus pais Eva e Rubens, meu irmão Roni, sobrinhos, tios e primos. Mas hoje permito-me dizer que “sou bem” Mato Grosso. Tenho um afeto imenso por essa terra que me acolheu desde 2006, quando vim para ser professor da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), em Cáceres. Aqui construí minha vida familiar, profissional e afetiva. Carrego três orgulhos nessa caminhada: “morar” em Mato Grosso, num percurso entre Cáceres, Rondonópolis e Cuiabá; ter sido professor de História na Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) e Universidade Federal de Mato

Grosso (UFMT), minha atual casa do trabalho; e ser abençoado com um lindo filho cuiabano - Pedro, fonte de inspiração e amor incondicional. Pedro, no texto bíblico, é a rocha, a fortaleza, que sustenta a “casa” do Senhor. Para mim, historiador-professor-pai, Pedro é a rocha, a fortaleza que me sustenta, me eleva, me faz feliz. Ao meu “pequeno” Pedro dedico esse momento tão singular da minha vida.

Poder me colocar ao lado de nobres homens e mulheres dedicados à história, geografia, letras e cultura de nosso Estado – no IHGMT – é uma grande realização. E não poderia entrar nessa casa sozinho, trago comigo um patrono inspirador: professor, memorialista e poeta Natalino Ferreira Mendes, homem simples e erudito que conheci logo que cheguei em Cáceres.

Professor Natalino, nobre filho de Cáceres, nascido em janeiro de 1924, que honra os quadros e história da Academia de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, foi pesquisador e escritor da sua terra e pessoas. As ruas, casarões, o porto, as embarcações e o povo de Vila Maria receberam do poeta-historiador-memorialista-professor as mais belas palavras e descrições. A cidade de Cáceres pode ser revelada, descoberta e sentida nas suas obras *História de Cáceres*, *Efêmerides Cacerenses*, na crônica *Memória Cacerense* e nos livros de poesias *Anhuma do Pantanal: poesia da terra* e *Pássaro Vim-Vim*. Fontes ricas para aqueles que apreciar as artes da história e literatura.

A sua Biblioteca, que hoje abriga o Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres (IHGC), e os manuscritos inéditos constituem um patrimônio, uma herança, para todos nós... Quem dera aqueles que estão hoje a frente da administração pública de nosso país tivessem o compromisso, a dignidade, a honestidade e o amor desse homem público, que serviu ao nosso Estado e à sua querida “Cáceres”. Sempre ouço de seu filho temporão Luís, “Papai sempre foi um homem integro e honesto”.

Que mais belo legado um homem poderia deixar para sua esposa Olga, seus filhos Márcio, Vanilda, Marilce, Olga, Marilda e Luís, genros e noras, netos e bisnetos!

A família do professor Natalino me acolheu como um “parente honorário”. Ali encontrei irmãos, sobrinhos, primos, avós e amizades para uma vida. Pude conviver com as conversas desse mestre no alpendre no imenso lar dessa família na Cavalhada. Pude me deliciar das suas histórias, do seu humor fino e certo, dos mais inusitados comentários como “este café está tão forte que pode estourar uma garrafa de champanha” (Telma, minha amiga, essa foi de Seu Natalino para você). Lembro-me que nosso último encontro foi no dia da defesa do mestrado em História, na UFMT, do seu filho Luís. Seu Natalino estava radiante, era só sorrisos. Seu caçula tornava-se mestre, um apaixonado pela história como o pai. Natalino, historiador da vida; Luís, historiador de ofício.

Num dezembro de 2011, o poeta virou pássaro e voou... Nem o “Anjo da Morte” teve tamanha coragem de conduzi-lo na barca aportada no porto de Cáceres, pois se encantara com seus escritos poéticos. Diz a lenda, repetida pelas ruas da cidade, que o Anjo enamorado fez um acordo com o poeta: em troca dos seus poemas, permitiu que ele se transformasse em pássaro para poder voar ao longe no pôr-do-sol pantaneiro, tendo o rio Paraguai como cenário.

Mato Grosso sempre foi generoso com os afetos... todos me fizeram querer ficar, escrever minha história aqui. Agradeço à sua família, em nome de seus filhos Olga, Marilce e Luís o privilégio de trazer o nosso professor Natalino me acompanhando nesse momento tão singular e sublime, com o compromisso do estudo e da escrita sobre sua produção intelectual.

Agradeço as amigas Nileide Dourado, Suíse Bordest e Beth Madureira, hoje confreiras, por me inspirarem nessa decisão e compromisso com essa casa da me-

mória de Mato Grosso. Estou muito feliz em poder colocar-me ao lado de tão generosas pessoas nessa “casa da memória” de Mato Grosso. Nileide, minha amiga, não há palavras que possam traduzir tamanha admiração e afinidade de vida.

Só posso dizer que me sinto em casa aqui, como sempre me sinto acolhido e amado no lar do filho caçula do professor Natalino: meu amigo-irmão Luís César, ao lado dos amados Telma, Felipe, Amanda e Thiago. Desejo que meu Pedro possa encontrar em Thiago o irmão-amigo que encontrei aqui chamado Luís César.

Muito obrigado a todos os presentes nessa manhã de sábado!